

SÍNTESE GEOLÓGICA DA BACIA SEDIMENTAR DO CEARÁ E SEUS INVESTIMENTOS APLICADO AO PETRÓLEO.

Eliel Moreira de Alencar¹, João Paulo Oliveira de Alcântara¹

¹Universidade Federal do Ceará.

RESUMO: A Bacia do Ceará localiza-se na margem continental brasileira, defronte ao Estado do Ceará, abrangendo uma extensão aproximada de 34.000 km². Devido as histórias deformacionais e deposicionais ligeiramente distintas, a Bacia do Ceará foi segmentada de oeste para leste em sub-bacias: Piauí-Camocim, Acaraú, Icaraí e Mundaú. Os episódios magmáticos são bastante restritos na Bacia do Ceará. Embora exista considerável sucessão vulcânica em sua região oriental (sub-bacia Mundaú) associados a formação Macaú. Outro aspecto observado é a grande quantidade de guyots e montes submarinos em regiões de águas profundas, associados à existência de lineamentos oceânicos em seu substrato. A sub-bacia Mundaú está alojada em uma estrutura análoga a uma bacia pull-apart. Na sub-bacia de Piauí-Camocim destaca-se uma feição positiva de direção E-W ligada a enormes falhas transpressionais envolvendo o embasamento. É provável que haja a ocorrência de sedimentos paleozóicos na sequência pré-rifte, ainda não atingida por perfuração na plataforma continental. Na sub-bacia Acaraú ocorreu pouco magmatismo basáltico, destacando-se uma inversão incipiente ao largo de Acaraú onde o arcabouço crustal exerce notória influência sobre setores do relevo submarino, na continuação offshore associada a uma provável descontinuidade pré-Cambriana de caráter litosférico. A sub-bacia Icaraí mostra-se com gradiente transicional da anomalia positiva da plataforma de Fortaleza apresentando setor virtualmente nulo, mas com tendência NE-SW. Atualmente, a Bacia do Ceará é explorada na sub-bacia de Mundaú, onde se encontram os campos de Xaréu, Atum, Curimã e Espada. Além disso, a Bacia do Ceará conta com 1 poço classificado como descobridor de campo de gás natural (1CES-0066-CE), 1 descobridor de campo de petróleo (1-CES-0033A-CE), 26 poços produtores subcomerciais de petróleo, 4 poços produtores comerciais de gás natural, 1 poço com indícios de petróleo e gás natural e 9 poços com indícios de petróleo. Todos esses poços localizam-se nas vizinhanças dos campos produtores e se localizam em lâminas d'água inferior a 50m. Com a perspectiva da instalação da refinaria Premium II e da Siderúrgica no Pecém e com infraestrutura portuária adequada para recebimento de navios de petróleo. A Petrobrás pretende perfurar em 2012 dois poços (BM-CE-1 e BM-CE-2) todos em lâmina d'água acima de 1.300m, perfazendo inicialmente um investimento de R\$ 100 milhões. O potencial petrolífero no Ceará vai protagonizar a liquefação e gaseificação em alto-mar, no Porto do Pecém, além disto, nos últimos anos vem atraindo investimentos de R\$ 12,7 milhões em novas áreas de possível potencial petrolífero no intuito de conhecer através de testemunhos do assoalho oceânico a parte mais ocidental da Bacia do Ceará (sub-bacias de: Icaraí, Acaraú, Piauí-Camocim). A implantação da refinaria de petróleo no complexo Industrial e Portuário do Pecém, orçado em 11,1 bilhões de reais e a identificação positiva em boa parte das amostras coletadas implicará em uma significativa elevação da atratividade da bacia, favorecendo a Bacia do Ceará a ser ofertada nos próximos leilões promovidos pela ANP.

PALAVRA CHAVE: PETRÓLEO, INVESTIMENTOS, BACIA DO CEARÁ.